

Papel do terapeuta ocupacional na tecnologia assistiva: survey com terapeutas ocupacionais de Curitiba e região metropolitana

Alves, Patrícia Aparecida Dreher ^{*1}; Nascimento, Gabriela Cordeiro Correa²; Poier, Paloma Hohmann³

1 – Discente do Curso de Terapia Ocupacional, UFPR, patricia.aparecida@ufpr.br

2 – Docente do Departamento de Terapia Ocupacional, UFPR, gabriela.correa@ufpr.br

3 – Docente do Departamento de Terapia Ocupacional, UFPR, paloma.poier@ufpr.br

* -Correspondência: Av. Prefeito Lothário Meissner, 623 - Jardim Botânico, Curitiba - OPR, 80210-170.

DOI 10.52050/9788579177149-34

RESUMO

O Terapeuta Ocupacional (TO) é um dos principais profissionais que atuam na área de Tecnologia Assistiva (TA), entretanto, carecem dados brasileiros sobre seu papel e atuação. O presente trabalho tem como objetivo identificar o papel do TO na utilização de TA em Curitiba e região. *Método:* Pesquisa Survey perante o consentimento do TCLE. *Resultado:* Nove TOs responderam à pesquisa e estes estão envolvidos na prescrição, a preparação e/ou montagem, o treino, adaptação e orientações para uso de TA, visando o desempenho ocupacional. *Conclusão:* O Terapeuta Ocupacional de Curitiba e RMC está envolvido em ações de desenvolvimento de TA para saúde.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Dispensação, Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Occupational Therapists (OTs) play a key role in Assistive Technology (AT), yet Brazilian data on their involvement are scarce. This study aimed to identify the role of OTs in the use of AT in Curitiba and surrounding areas. A survey was conducted with informed consent. Nine OTs participated, reporting involvement in prescribing, preparing, assembling, training, adapting, and guiding the use of AT to improve occupational performance. The findings indicate that OTs in Curitiba and the Metropolitan Region are actively engaged in health-related AT development and implementation.

Keywords: Assistive Technology 1, Dispensing 2, Occupational Therapy 3.

1. INTRODUÇÃO

A vida ocupacional de pessoas com deficiência pode apresentar barreiras que comprometem ações autônomas e independentes, nesse contexto, a Tecnologia Assistiva contribui para redução dessas limitações por meio de serviços e recursos específicos (BERSCH, 2017, p. 2). Dessa forma, entende-se que a TA promove o envolvimento de pessoas com deficiência em atividades do cotidiano que são de seus interesses (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2021).

No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS de 2019, existem cerca de 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, sendo que destas 8,5 milhões (24,8%) são idosos. A pesquisa ainda aponta que 1 a cada 4 idosos brasileiros têm ao menos uma deficiência declarada, sendo a região sul do país a 3ª localidade com maior percentual desse grupo (8%) (IBGE, 2021).

Em virtude do cenário exposto o Terapeuta Ocupacional (TO) pode contribuir para propor alternativas de TA que propiciem um desempenho ocupacional satisfatório do cliente nas ocupações (AOTA, 2020, p. 53). O TO, de acordo com o Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) na resolução nº 458, de 20 de novembro de 2015, possui a competência necessária para avaliar a necessidade, as barreiras e os facilitadores para o uso de TA, podendo no exercício da sua função: prescrever, treinar, orientar e acompanhar o uso desses produtos assistivos visando maior desempenho ocupacional. A presente resolução aborda que o terapeuta ocupacional pode desenvolver produtos, recursos, estratégias e práticas de TA para sua intervenção terapêutica ocupacional (COFFITO, 2015).

Por exemplo, para as atividades de vida diária o terapeuta ocupacional pode prescrever ou confeccionar: Talheres modificados, acessórios para talheres, adaptação para talheres, copos adaptados, pratos adaptados, cadeiras higiênicas, adaptação para escova dental, tesoura adaptada, prancha inclinada, suporte para cortador de unha etc (CAVALCANTI; GALVÃO, 2023, p. 829).

De acordo com o relatório de “Indicadores Globais do Uso de Tecnologia Assistiva entre Terapeutas Ocupacionais” (2019) elaborada Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT), as organizações dos países membros reportarem quais profissionais mais facilitam o acesso à TA, e os terapeutas ocupacionais apareceram em 96% como a principal profissão de saúde a fornecer produtos de assistência. Outros profissionais também apareceram, tais como: fisioterapeutas (88%), fonoaudiólogos (71%), e prestadores de serviços para cadeira de rodas (69%) (WFOT, 2019).

Nesse sentido, a presente pesquisa que ainda está em andamento, pretende pesquisar o papel do terapeuta ocupacional na utilização da Tecnologia Assistiva

em Curitiba e região metropolitana, para comparar os resultados com os indicadores internacionais e de outras pesquisas nacionais similares.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho se enquadra no método de pesquisa Survey de característica transversal, descritiva e quantitativa. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tendo o número do processo de aprovação 7.595.804. Todos os participantes concordaram em participar voluntariamente e anonimamente da pesquisa, assentindo com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados da pesquisa foi feita por meio de um questionário de perguntas online desenvolvido através dos formulários google. O link do TCLE juntamente com o questionário foi divulgado nas redes sociais do curso de Terapia Ocupacional da UFPR, grupos, páginas e fóruns de terapeutas ocupacionais de Curitiba e região metropolitana.

O instrumento de avaliação para a pesquisa foi construído a partir dos critérios que a WFOT usou para realizar perguntas do Survey (2019), este tinha como tema central a utilização de TA feita por terapeutas ocupacionais no mundo. Em especial, na pergunta sobre os tipos de produtos assistivos dispensados foi utilizado como referência também o Questionário da Avaliação Rápida de Tecnologia Assistiva (rATA) desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) e disponibilizado em português. Por fim, para perguntas referentes aos objetivos terapêuticos ocupacionais utilizados na prescrição de TA a base de referência foi a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020).

Os incluídos na pesquisa são os terapeutas ocupacionais que exercem a profissão na cidade de Curitiba e região metropolitana e que tenham contato com a Tecnologia Assistiva em sua prática clínica. Os dados coletados da pesquisa foram analisados com estatística descritiva, ou seja, uma descrição e síntese do conjunto de dados coletados.

Para a construção desse artigo foi analisada apenas uma parte dos dados coletados do questionário, utilizou-se a seção que corresponde aos dados gerais, produtos assistivos e a da intervenção da terapia ocupacional utilizando TA. As perguntas podem ser vistas no quadro abaixo:

Tabela 01 - Instrumento de avaliação

DADOS GERAIS
1. Em qual cidade você atua como terapeuta ocupacional?
2. Na sua prática profissional como terapeuta ocupacional você utiliza Tecnologia Assistiva?
• SIM • NÃO
3. Em qual tipo de serviço você trabalha na maior parte do tempo atualmente?
• Hospitais; • Centros de reabilitação; • Clínicas; • Ambulatórios; • ONGs. • Outros
4. Atualmente em qual/quais tipos de setor você atua?
• Público; • Privado; • 3° setor
Sobre os produtos de Tecnologia Assistiva dispensados:
Em sua prática profissional, nos últimos 5 anos quais foram os produtos assistivos que mais apareceram?
Intervenção terapêutica ocupacional utilizando Tecnologia Assistiva
Normalmente qual é o tempo de utilização de Tecnologia Assistiva dos seus pacientes?
• Curto prazo; • Médio prazo; • Longo prazo
Na sua prática profissional com que frequência você:
• Dispensa Tecnologia Assistiva • Produz Tecnologia Assistiva • Adapta Tecnologia Assistiva • Repara ou faz manutenção de Tecnologia Assistiva • Muito baixo • Baixo • Médio • Alto • Muito alto.
Para que fins ocupacionais você normalmente mais indica uma Tecnologia Assistiva?
• Atividades de vida diária • Atividades instrumentais de vida • Descanso e sono • Trabalho • Educação • Lazer • Participação social • Gestão de saúde • Brincar/Jogar

As perguntas dispostas na seção dos dados gerais correspondem ao local de serviço sendo uma pergunta aberta, e o setor que o TO atua que é de múltipla resposta. Assim como, a pergunta sobre os produtos assistivos é representada com caixas de seleção, sendo possível selecionar mais de uma. As perguntas da seção sobre a intervenção da TO com TA são todas de múltipla escolha podendo responder apenas uma alternativa, exceto a pergunta a respeito dos fins terapêuticos ocupacionais os quais são destinados a TA.

A pesquisa está em andamento e no futuro os resultados serão divulgados por completo.

3. RESULTADOS

Até o momento 09 terapeutas ocupacionais responderam ao questionário. Todos os respondentes exercem a profissão na cidade de Curitiba e afirmaram que utilizam Tecnologia Assistiva em sua prática. Destes 9 profissionais, 5 trabalham em hospital, 2 trabalham em clínica, 1 trabalha em ambulatório e 1 em Centro especializado de reabilitação (CER). Cinco (5) atuam apenas no setor público, apenas (1) um trabalha no setor privado, e (3) três profissionais atuam nos dois setores.

Sobre os principais produtos assistivos dispensados pelos profissionais, a tabela abaixo demonstra quais mais apareceram nos atendimentos feitos nos últimos 5 anos pelos terapeutas ocupacionais.

Tabela 02 - Produtos assistivos

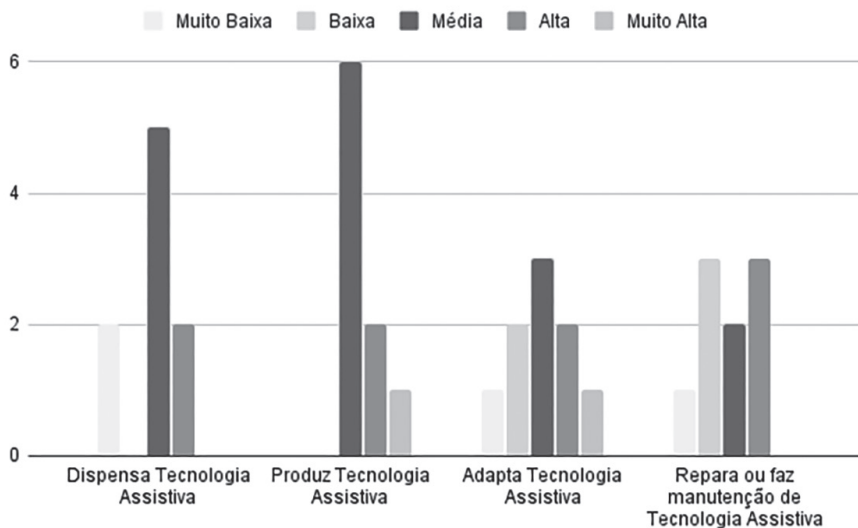
Produtos assistivos	Nº de respostas
Órtese de membro superior	7
Órtese para pé	6
Cadeiras de roda manual com suporte postural	5
Cadeira de rodas motorizada	5
Órtese para membro inferior	5
Almofada para alívio de pressão	4
Andador	4
Prancha de comunicação	4
Organizador de comprimidos	4
Cadeira de rodas manual básica para uso ativo	3
Cadeira de rodas manual para condução de um assistente	3
Cadeira para banho e higiene	3
Corrimão e barra de apoio	3

Produtos assistivos	Nº de respostas
Estabilizador ajustável para postura em pé	3
Bengala com uma, três ou quatro pontas	2
Software de emulação/simulação de mouse e teclado	2
Leitor de tela	2
Software de comunicação	2
Telefone móvel/celular inteligente/tablet/assistente pessoal digital	2
Muleta axilar	1
Colchonete para alívio de pressão	1
Prótese para membro inferior	1
Prótese para membro superior	1
Calçado terapêutico/ortopédico para usuário diabético - pé neuropático	1
Andador com rodas	1
Produtos para incontinência/absorventes	1
Lupa ótica manual	1

No que diz respeito ao tempo geral de utilização de TA observado nos clientes/pacientes atendidos, observa-se que cinco (5) terapeutas ocupacionais referiram um tempo de “médio prazo” e quatro (4) terapeutas ocupacionais pontuaram um tempo de “longo prazo”. Não houve sinalização de uso por “curto prazo”.

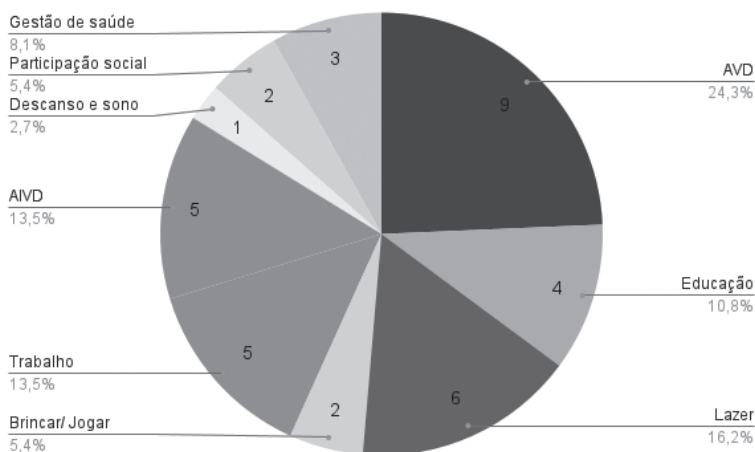
Mais especificamente sobre o papel do TO nas ações em TA, o gráfico abaixo mostra que na questão da dispensação, cinco (5) TOs fazem em média frequência, (2) dois em alta e (2) dois em muito baixa. Sobre a fabricação, seis (6) referiram que a frequência é média, enquanto 2 relataram como alta e 1 como muito alta. Com relação a adaptação de TA, três (3) TO's relataram que realizam em média frequência, (2) dois em alta frequência enquanto (1) um relatou em frequência muito alta, (2) dois em baixa frequência, e por fim (1) um em frequência muito baixa. Sobre a reparação e manutenção de TA, três (3) TO's indicam realizar em alta frequência enquanto 3 indicam fazer em baixa frequência, (2) apontam para uma frequência média e apenas 1 relata uma frequência muito baixa.

Figura 01 - Frequência das ações do TO com TA



Por fim, o próximo gráfico ilustra para que fins ocupacionais normalmente os terapeutas ocupacionais indicam TA. Apresenta-se que todas as ocupações foram contempladas com dispensação de TA, e a principal área é para a ocupação Atividades de Vida Diária (AVD).

Figura 02 - Indicação terapêutica ocupacional de TA



4. DISCUSSÃO

O perfil do terapeuta ocupacional que atua com TA apontado nessa pesquisa, até dado momento, são de profissionais da capital, exercendo majoritariamente a função no âmbito hospitalar. Uma possível explicação para esse dado é que em Curitiba e RMC existem apenas 2 Centros Especializados em reabilitação (CER) e nenhuma oficina ortopédica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025). Algumas das finalidades do CER e da Oficina Ortopédica é a dispensação, adaptação e manutenção de TA (BRASIL, 2023, p. 28). Na pesquisa realizada até o momento, houve apenas uma resposta advinda do CER. No entanto, isto significa que os profissionais de TO nos hospitais estão atuando com a prescrição, produção, adaptação e/ou reparação de TA. Nesse contexto, o terapeuta ocupacional é habilitado para se utilizar da TA, inclusive as de baixo custo, visando promover o desempenho ocupacional e funcionalidade diante das condições de saúde e efeitos adversos da hospitalização (DE CARLO; KLEBER; PALM, 2018, p. 17).

No que tange a dispensação de TA feita terapeutas ocupacionais percebe-se que o produto assistivo dispensado com maior frequência é a órtese para membro superior, obtendo (7) respostas. Resultado similar a pesquisa exploratória feita por CONOR; SIMONELLI (2014), esta visava compreender a atuação da terapia ocupacional utilizando TA no Brasil, para tanto foi realizado um questionário em Curitiba o qual dos 18 profissionais de TO, que responderam à pesquisa, 16 apontaram que realizam a prescrição de órteses. Denota-se então que o percentual de prescrição e dispensação de órtese entre as duas pesquisas permanece igual mesmo após 10 anos. No entanto, se comparado com os “Indicadores Globais do Uso de Tecnologia Assistiva entre Terapeutas Ocupacionais” (2019) feita pela WFOT, o produto assistivo mais dispensado é a cadeira higiênica e para banho (61%) seguido da cadeira de roda manual (59%). Estas mesmas TA aparecerem na atual pesquisa como dispensações feitas por TOs, mas estão elencadas na 12ª e 3ª colocações, respectivamente.

A ortótica realizada pelos terapeutas ocupacionais é essencial para promover funcionalidade do paciente e para compreender aspectos desafiadores que surgem durante o processo ortótico, além disso, o terapeuta ocupacional pode prescrever uma órtese de membro superior visando um melhor desempenho nas atividades significativas do paciente (DESHAIES, 2013, p. 422- 425).

Ainda sobre a dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM) feitos por terapeutas ocupacionais a nível ambulatorial, em Curitiba no período de 2020 a 2025, aponta-se que o OPM mais produzido foi a órtese estática imobilizadora axilo-palmar tipo aeroplano, totalizando 1359 dispensações (BRASIL, 2025). De acordo com um levantamento feito por Caro et al (2014) sobre a dispensação de OPM no estado de São Paulo, o

terapeuta ocupacional despontou em 18,75% das cidades exercendo o papel de facilitador para a aquisição de TA, além de aparecer em 61% das respostas como um profissional que atua no processo de reabilitação. Demonstrando que os terapeutas ocupacionais estão realizando a dispensação de OPM e corroborando os dados apontados pelos indicadores internacionais da WFOT (2019).

Sobre o tempo de uso das TAs indicadas observa-se pelas respostas que os dispositivos são utilizados por períodos médios e longos. Isto sugere que a TA tende a ser intervenções com impacto temporal na vida de seus usuários, impactando no seu cotidiano. Uma revisão sistemática realizada por LEMOS et al (2023) a respeito do abandono do uso de TA, concluiu que os fatores que levam o desuso ao longo do tempo são variados e estão associados a conduta da prescrição, e por não considerar aspectos de contexto e ambiente. Diante disso, desponta-se a importância da utilização de instrumentos de avaliação para a dispensação de TA visando a diminuição de imprecisões nas prescrições e consequentemente o abandono do uso de TA (BRACCIALLI, L. M. P; BRACCIALLI, A. C.; da SILVA, 2018, p.90).

A respeito do papel do TO na utilização de TA na sua prática profissional, o resultado mais significativo aponta que a ação de maior frequência do TO, em sua maioria, é a fabricação de TA. Não houve registros de TOs que não produzissem TA, ou que produzissem TA com uma regularidade baixa ou muito baixa. Sendo assim, os TO's não apenas adaptam ou dispensam (prescrevessem) a TA, mas também demonstram um papel importante como profissional que produz as TAs. Ressalta-se a importância da inovação em TA, bem como a potencialização de produtos já existentes para atender as demandas que surgem (COSSA et al, 2017, p.2).

Estes dados criam um contraste com os indicadores internacionais, pois os profissionais apontaram que mais dispensam do que produzem TA (WFOT, 2019). Sendo assim, uma possibilidade para contornar a barreira da falta de recursos, enfrentada pelos terapeutas ocupacionais seria a fabricação de TA de baixo custo (HOHMANN; CASSAPIAN, 2011).

A utilização das TA pela terapia ocupacional no tratamento clínico possui um fim terapêutico ocupacional, nesse sentido, a pesquisa destacou que a ocupação com maior dispensação de TA foi às atividades de vida diária. Semelhante a um survey feito com 78 terapeutas ocupacionais das unidades de saúde do município do Rio de Janeiro, onde 69% dos respondentes pontuaram utilizar recursos de TA para as atividades de vida diária (PELOSI; NUNES, 2010, p.155).

As AVD são aquelas realizadas e voltadas para o cuidado de si próprio, como a alimentação, o vestir, a higiene pessoal, o banho dentre outras (AOTA, 2020). Hagedorn (2007) pontua que quando um indivíduo possui limitações para

realizar as AVD de forma independente a abordagem será compensatória, ou seja, haverá o uso de produtos assistivos até que enfim as habilidades necessárias para realização das atividades sejam gradualmente recuperadas ou minimizadas, quando possível. Além do mais, o terapeuta ocupacional possui a competência para avaliar possíveis limitações no desempenho nas AVD, podendo identificar impedimentos no uso de produtos assistivos durante as atividades do cotidiano, e tendo como objetivo capacitar habilidades necessárias para uma funcionalidade satisfatória (MARINS; EMMEL, 2011, p.39).

Por fim, ainda que a pesquisa tenha até o momento poucas respostas, sobretudo nenhuma advinda da região metropolitana de Curitiba, dados significativos foram alcançados, em vista dos poucos estudos que se tem a respeito da atuação do TO com TA. A pesquisa demonstrou que o terapeuta ocupacional dispensa majoritariamente órteses de membro superior e pé, não somente dispensa como produz TA de média a alta frequência em contextos de atuação diferentes, e se utiliza da TA como recurso terapêutico para as AVD. Sobretudo, há a expectativa do aumento de respondentes, para conhecer de forma mais amplificada a atual situação do papel do terapeuta ocupacional com a TA em Curitiba e região, e compará-la também com recorte feito nesse artigo.

5. CONCLUSÕES

Em virtude do exposto, demonstra-se que apesar dos poucos respondentes até o momento, a pesquisa com TOs de Curitiba e RMC alcançou seu objetivo e demonstrou como terapeutas ocupacionais são importantes atores no campo da TA, dispensando e produzindo TA. Especialmente como destacado, trabalhando no contexto hospitalar, realizando a fabricação de produtos assistivos, tendo como ênfase às dispensações de órteses de MMSS e tendo intervenções de TA voltadas para a ocupação humana - Atividades de Vida Diária.

REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). *Occupational therapy practice: Domain and process* (4th ed.). Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25766/671r-0c18>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. *Produção Ambulatorial do SUS*. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sia/cnv/qapr.def>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de orientações da seleção do Novo PAC Saúde*. Versão atualizada em 1º de novembro de 2023. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://>

www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/novo-pac-saude/arquivos/manual-orientacao-alteracoes.pdf.> Acesso em: 14 jun. 2025.

BRACCIALLI, L. M. P.; BRACCIALLI, A. C.; DA SILVA, F. C. T. Modelos conceituais e instrumentos para prescrição e acompanhamento de uso de Tecnologia Assistiva: análise teórica. In: PASCHOARELLI, L. C.; MEDOLA, F. O. *Tecnologia Assistiva: Estudos teóricos*. 1. ed. Bauru SP: Canal6, 2018. cap. 3, p. 81-92. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/tecnologia-assistiva-estudos-teoricos/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. R. C. Dispositivos auxiliares para AVD e AIVD. IN: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. R. C. *Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.829. ISBN 9788527739795.

COFFITO. *Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional*. Resolução nº 458, de 20 de novembro de 2015. Dispõe sobre o uso da Tecnologia Assistiva pelo terapeuta ocupacional e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Disponível em:< <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3221>>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CONOR, G. C., & SIMONELLI, A. P. (2015). Perfil da prática profissional e produção científica da terapia ocupacional referente à tecnologia assistiva no brasil. *Revista Família, Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social*, 3(2). Disponível em: <<https://doi.org/10.18554/refacs.v3i2.1088>>. Acesso em: 14 jun. 2025.

CARLO, M. M. R. do P. de; KLEBE, L. M.; PALM, R. C. D. M. Fundamentação e processos da terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. In: CARLO, M. M. R. do P. de; KUDO, A. M. *Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos*. 1 ed. São Paulo: Editora Payá, 2018. Cap. 1, 1 – 32.

CARO, C. C. et al. A dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM) no Departamento Regional de Saúde da 3ª Região do Estado de São Paulo. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, ed. 3, p. 521-529, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.073>. Acesso em: 1 jul. 2025.

COSSA, R. B. et al. Tecnologia assistiva e inovação como ferramentas de propulsão da inclusão social e cidadania. *Revista ESPACIOS*, [s. l.], v. 38, ed. 17, p. 29, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n17/a17v38n17p29.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.

DESHAIES, L. D. Órtese para membro superior. In: RADOMSKI, M. V.; LATHAM, C. A T. *Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas*, 6ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. P.422 - 425. ISBN 978-85-412-0402-6.

HAGEDORN, R. Estruturas aplicadas de referência na disfunção física. In: HAGEDORN, R. *Ferramentas para a prática em terapia ocupacional*. Rio de Janeiro: Roca, 2007. cap. 7. p. 118.

HOHMANN, P.; CASSAPIAN, M. R. Adaptações de baixo custo: uma revisão de literatura da utilização por terapeutas ocupacionais brasileiros. *Rev. Ter. Ocup.* Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 10-18, jan./abr. 2011. Disponível em:< <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i1p10-18>>. Acesso em: 4 jul. 2025.

IBGE (Brasil). *PNS 2019: País tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência*. Agência IBGE notícias, [S. l.], p. Estatísticas Sociais, 26 ago. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoti->

cias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em: 05 jun. 2025.

LEMOS, et al. Fatores relacionados ao abandono de dispositivos de tecnologia assistiva: uma revisão da literatura. *Human Factors in Design*, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 003–012, 2023. DOI: 10.5965/2316796312242023003. Disponível em:< <https://periodicos.udesc.br/index.php/hfd/article/view/24582>> . Acesso em: 15 jun. 2025.

MARINS, S. C. F. EMMEL. M.L.G. Formação do terapeuta ocupacional: acessibilidade e tecnologias. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 19, ed. 1, p. 37-52, 2011. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/420>. Acesso em: 1 jul. 2025.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. *Tecnologias Assistiva e para Doenças Raras*. I.], 2021. Disponível em: <https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/tecnologia/tecnologias_convergentes/paginas/Assistiva_Do_encas_Raras/index.html>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Serviços Habilitados em todo território nacional: Centros especializados em reabilitação (CER) e oficinas ortopédicas*. [S. I.], 2025. Disponível em:< <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/cer>>. Acesso em: 15 jun. 2025

PELOSI, M. B; NUNES, L. R. d'O. de P. Os terapeutas ocupacionais das unidades de saúde do município do Rio de Janeiro e suas ações na área de Tecnologia Assistiva. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 11, ed. 23, p. 149-162, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24136>. Acesso em: 1 jul. 2025.

PNS. *Painel de Indicadores de Saúde – Pesquisa Nacional de Saúde*. [S. I.], 2019. Disponível em: <<https://www.pns.iciet.fiocruz.br/painel-de-indicadores-mobile-desktop/>>. Acesso em: 05 jun. 2024

World Federation of Occupational Therapists' (WFOT) *Global Surveys. Global indicators of assistive technology use amongst occupational therapists*: Report from the World Federation of Occupational Therapists' (WFOT) Global Surveys, [s. I.], 2019. Disponível em:< <https://wfot.org/resources/global-indicators-of-assistive-technology-use-amongst-occupational-therapists-report-of-wfots-global-surveys>>. Acesso em: 06 jun. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *The rapid Assistive Technology Assessment (rATA) tool for national representative survey enumeration: a manual: Measuring need and unmet need for assistive technology*. [S. I.: s. n.], 2021. Disponível em:< https://cdn.who.int/media/docs/default-source/assistive-technology-2/rata-master-training/20201021-rata-enumerator-manual-final.pdf?sfvrsn=3864b5f8_12>. Acesso em: 06 jun. 2025.